



PRÁTICA PEDAGÓGICA E PROCESSOS FORMACIONAIS: A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA

Libna Carneiro Miranda ¹
Patrícia Lessa Santos Costa ²

RESUMO

Este artigo surge a partir da pesquisa em andamento voltada para formação de professores da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental (anos finais) no município de São Francisco do Conde-Ba. Traz como aporte metodológico características da pesquisa - ação, com objetivos descritivos e exploratórios, representando a natureza básica de pesquisa com abordagem quanti-qualitativa. Objetiva principalmente promover momentos de reflexão sobre o papel do professor, repensando os saberes, fazeres e dizeres na EJA, com vistas a (re)significação da prática docente. A base teórica que sustenta os escritos deste trabalho é formada pelas obras de ARROYO (2006, 2011), ANTUNES (2002), COSTA (2017), FREIRE (2011), GATTI (2011) e PEREIRA (2019). Espera-se com o desenvolvimento da pesquisa propiciar a ressignificação da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos e efetivação dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Educação, Saberes e Fazeres, Formação de Professores, EJA.

INTRODUÇÃO

Essa proposta de trabalho emerge de uma experiência na coordenação pedagógica da EJA, através da vivência com educadores e educandos, que me possibilitaram identificar os desafios que marcam a educação de jovens, adultos e idosos. Assim, objetiva refletir sobre os fazeres pedagógicos da EJA anos finais, no município de São Francisco do Conde –BA, bem como, re (pensar) a partir das principais dificuldades encontradas pelos docentes e gestores, nos processos educativos exercidos pelo corpo pedagógico da EJA, com vistas no aprimoramento da práxis. O processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos é permeado por características que nos remetem a pensar sobre quais metodologias e concepções pedagógicas precisam ser subsídios para a prática deste fazer.

¹ Mestranda do curso de Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação da Universidade Estadual da Bahia - UNEB, libnacarneiro@gmail.com;

² Patrícia Lessa Santos Costa: Doutora em Sociologia, Universidade Federal da Bahia/UFBA - BA, plessacosta@gmail.com



A Educação de Jovens e Adultos integra estudantes com características diferentes que por motivos diversos abandonam os estudos na idade “regular” e voltam à uma etapa de (in) formação há mais na sua vida. É importante destacar que essa nova experiência pode ser permeada por diferentes marcas e choques culturais, sociais, de gênero e étnicas, cabendo a escola agregar e reconhecer tais características, propiciando momentos dialógicos, como afirma ARROYO:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. (ARROYO, 2006, p. 35).

Ao observar o processo de ensino/aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, enquanto coordenadora pedagógica na rede municipal de ensino em São Francisco do Conde-BA, foi possível identificar que a proposta pedagógica constituída para a EJA, bem como os recursos metodológicos utilizados pelos docentes necessitam ser revistos. O fazer pedagógico na EJA é um desafio para os gestores pedagógicos das escolas, faz-se necessário um olhar voltado para a formação dos educadores que atuam nesta modalidade, uma vez que esta é composta por estudantes que por motivos diversos não concluíram seus estudos na idade considerada “ideal”, sobretudo, sujeitos que conviveram com a negação do seu direito de estudar anteriormente.

Ao referenciar a Educação de Jovens e Adultos é importante sinalizar algumas inquietações: Quem é o professor que atua na EJA? Qual a concepção pedagógica por ele defendida e praticada? Como se efetiva a práxis pedagógica na educação de jovens e adultos? O educador que atua na EJA deve conhecer a modalidade e suas especificidades e refletir continuamente sobre a aprendizagem do jovem/adulto na sociedade contemporânea.

Dos docentes que atuam na EJA II (Anos Finais), um número reduzido tem formação específica para esta modalidade, isto nos remete aos cursos de graduação das licenciaturas nos quais as matrizes curriculares não promovem (ou promovem de forma insuficiente) disciplinas específicas para formação de docentes para atuar com os sujeitos da EJA que apresentam muitas diversidades e especificidades.

Dessa forma, compreende-se que por falta do estudo mais aprofundado os processos de ensino/aprendizagem na escola ficam fragilizados. Isto tem contribuído significativamente para a evasão escolar, baixo rendimento, e (in) sucesso na aprendizagem, uma vez que muitos



estudantes, sobretudo os idosos, ao se encontrarem com técnicas de ensino que estão distantes da forma como assimilam os saberes, sentem-se desmotivados e (in)capazes de “aprender” os conteúdos/saberes expostos na sala de aula. Mostra, portanto, um desencontro nas práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos fazendo com que seja necessário a implementação de atividades de formação continuada para o corpo docente visando a ressignificação do trabalho pedagógico.

Sendo assim, a pesquisa visa promover momentos de reflexão sobre o papel do professor, repensando os saberes, fazeres e dizeres na EJA, com vistas a (re)significação da prática docente, além de possibilitar um estudo acerca dos desafios, dilemas e possibilidades pedagógicas dos professores que atuam na EJA, bem como, analisar os documentos e leis que abordam a temática. Logo, objetiva o desenvolvimento de propostas didáticas a partir de metodologias participativas e emancipatórias através da implementação de um ambiente virtual de aprendizagem que possibilitará a formação continuada dos sujeitos envolvidos na pesquisa na modalidade EAD junto com as oficinas formativas;

CAMINHOS TRILHADOS

A proposta evidencia uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem quanti-qualitativa tendo objetivos descritivos/exploratórios em que a concepção metodológica permite uma relação direta entre o pesquisador e o ambiente lócus da pesquisa. Este tipo de pesquisa permite sua realização no ambiente em que o pesquisador está inserido, sendo assim, este artigo dialoga sobre uma pesquisa em andamento.

Para tanto, os objetivos exploratórios/descritivos, propiciam momentos em que os sujeitos da pesquisa participam diretamente em rodas de conversa nas quais, nas quais podem acontecer entrevistas e discussões em que será possível dialogar sobre suas necessidades quanto a formação voltada para a EJA, e a partir disto, serão construídas as oficinas de formação e o Ambiente virtual de aprendizagem sendo estas os produtos finais dessa investigação.

A pesquisa-ação permite que os sujeitos reflitam e atuem sobre a sua realidade, bem como, pensem a partir da problemática encontrada em possíveis soluções plausíveis para o problema. Segundo PEREIRA:

A pesquisa-ação se define pela solução de um problema social através de uma ação pensada e articulada com o grupo envolvido na problemática,



portanto os envolvidos na busca de solução do problema são coparticipantes da pesquisa. (PEREIRA, 2019, p.86)

Nesse sentido a pesquisa aplicada conforme o entendimento do autor “As ações estão interligadas à problemática que precisa ser solucionada pelo grupo sob a direção do pesquisador que busca meio, com seu grupo de solucionar o problema...” O procedimento investigacional desta pesquisa organiza-se em fases, na inicial, acontece um encontro para apresentação da proposta do projeto e realização de um diagnóstico inicial a partir da compreensão e experiências dos professores envolvidos nesta, que permitirá um levantamento de dados acerca das necessidades iniciais dos sujeitos da pesquisa.

A outras fases serão constituídas por momentos de formatação e realização das oficinas itinerantes de formação dos professores, partindo de um repertório múltiplo e diferente formado pelas experiências, e por conhecimentos variados com foco na superação da distância entre sujeito e pesquisador, valorizando a participação coletiva na reflexão e construção de conhecimento.

Para o desenvolvimento da pesquisa considera-se necessário, fazer uso dos instrumentos de observação, entrevistas/narrativas coletivas e/ou individuais, aplicação de questionários e construção de relatórios pelo pesquisador. Dessa maneira, destaco o pensamento de Chizzotti (1998), “os instrumentos servem para garantir o registro das informações e uma das formas de descobrir os instrumentos mais importantes para a pesquisa é fazer uma pré-enquete *in loco*.” Nesse sentido, o diagnóstico inicial permitirá a identificação dos outros instrumentos que poderão ser utilizados neste estudo, além do que já foram supracitados.

Partindo do pressuposto que toda pesquisa científica necessita de um protocolo PEREIRA (2019, p. 25), cita as contribuições do autor (GIL,2008), em que este enfatiza, “Nesse aspecto, o campo da metodologia científica busca definir e classificar as pesquisas por sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos, como forma de dar maior transparência ao processo.”

A pesquisa tem o foco central na práxis pedagógica em escolas de Ensino Fundamental, anos finais e EJA nas quais, evidenciou-se a necessidade de pesquisar e implementar ações voltadas para a formação docente. Assim, os sujeitos que estão diretamente envolvidos são **professores e gestores pedagógicos** destas escolas de ensino fundamental (Anos Finais) que atuam na Educação de Jovens e Adultos.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, que integra indivíduos que não tiveram possibilidade de dar continuidade ou concluir seus estudos no tempo regular. Estes, procuram a escola com o objetivo de (re) significar os saberes já adquiridos visando o aprimoramento dos mesmos para utilizá-los na vida prática. Os Jovens, adultos e idosos que compõem esta modalidade adentram o ambiente escolar constituídos de experiências próprias construídas ao longo da vida, e retomam os estudos em busca de formação e preparação para a convivência na sociedade.

Pensar na educação de jovens, adultos e idosos na atualidade nos remete a uma busca constante de compreensão sobre o perfil dos estudantes, bem como, suas necessidades e os diversos contextos nos quais estão inseridos. Quem são estes sujeitos que formam a EJA? O que eles buscam na sala de aula? Quais saberes e habilidades estes estudantes possuem e precisam?

Um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam os limites e possibilidades de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. Vistos nessa pluralidade de direitos, se destacam ainda mais as possibilidades e limites da garantia de seu direito à educação. (ARROYO, 2011, p. 23).

Miguel Arroyo, pesquisador da Educação de Jovens e Adultos elenca reflexões muito pertinentes sobre a pluralidade de contextos sociais que compõem o público da EJA. Para ele, os estudantes precisam ser reconhecidos enquanto indivíduos que estão nos espaços escolares em busca da garantia dos seus direitos, alguns negados até então. Logo, os “tempos, possibilidades, limites e percursos devem ser considerados e evidenciados nas atividades escolares. Para além disto, é de extrema relevância compreender sobre a identidade dos professores que lecionam na EJA, e as dificuldades encontradas em sala de aula.

A Constituição Federal (1988) destaca para o indivíduo que não teve como acessar o ensino na idade própria, a garantia de acesso à educação. O art. 208 evidencia a necessidade de garantia aos jovens e adultos “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Emenda Constitucional, 2009). Logo, a proposta curricular direcionada para EJA precisa ser evidenciada como uma forma de inclusão destes indivíduos que estão à “margem da sociedade”. A prática de um currículo inclusivo, construído com o



sujeito, no qual os jovens e adultos são protagonistas do fazer pedagógico na escola, será possível que a aprendizagem significativa aconteça na Educação de Jovens e Adultos.

Ademais, preparar o corpo docente e pedagógico da educação de jovens e adultos com formações e recursos materiais que favoreçam o desenvolvimento de novas metodologias nas aulas torna-se primordial. Rever o papel do professor na EJA faz-se necessário para compreender que as outras demandas deste não devem suprimir o que é mais relevante, tempo para estudo e pesquisa sobre como acontece a aquisição do saber pelo jovem, adulto e idoso. Bernadete Gatti discute sobre “Políticas Docentes no Brasil: Um estado da arte” e enfatiza questões que têm tomado forças nas escolas, sendo que não devem ser prioritárias, ou não precisam estar à frente no processo formacional dos educadores. Segundo a autora:

Cada vez mais, os professores trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamados a cumprir nas escolas. (GATTI 2011, p.25)

Priorizar tempo para formação dos docentes deve ser uma tarefa indispensável nas instituições de ensino, além de ofertar recursos e possibilidades de desenvolvimento de trabalho de forma plausível. À gestão escolar cabe a organização destes itens, visando o aprimoramento da prática educativa na escola. Ademais, as políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos necessitam ser organizadas a partir da necessidade atual dos indivíduos, visto que na sociedade contemporânea as transformações se efetivam de modo acelerado e constante. Cláudia Costa (2017, p. 10) ressalta como relevante se faz pensar em práticas pedagógicas que propiciem o acompanhamento do educando frente a essas mudanças. [...] “De modo que adquiram condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo.”

Compreendendo que as atividades pedagógicas nos espaços de EJA têm imprescindibilidade em promover o desenvolvimento do jovem, adulto e idoso ligado às exigências atuais da sociedade, é necessário discorrer sobre a formação dos professores que lecionam nesta modalidade de ensino. Incentivar e contribuir para a formação inicial e continuada dos docentes deve ser uma prioridade dos gestores da educação nas esferas federal, estadual e municipal.

Partindo desse pressuposto, é possível identificar a necessidade de formar os educadores da EJA para a prática da pedagogia de projetos, que é uma metodologia de ensino que incentiva a participação ativa na pesquisa e objetiva promover a aprendizagem através



das experiências do educando. O autor Celso Antunes enfatiza que o papel do educador se transforma ao ensinar através de projetos.

No projeto, o professor muda, de maneira radical, de papel. O conhecimento, o saber, não é mais propriedade sua. Ele apenas é um intermediador entre aquele saber que está nos livros, que está na sociedade, na internet, em toda parte, que está na Ciência, e a forma como o aluno vai busca-lo. Então, diria que o professor conduz as ações do projeto, faz com que aqueles passos essenciais para a consecução do projeto sejam caminhados. (ANTUNES, 2002, p. 52).

O trabalho pedagógico por meio de projetos temáticos propicia o envolvimento mais efetivo entre professor e aluno que se tornam respectivamente, mediador e construtor do saber. Nesse sentido, os projetos podem ser instrumentos motivadores do desenvolvimento de ações que promovam a (re) significação do saber. Partindo de uma experiência exitosa obtida com a realização do projeto de empreendedorismo na escola em São Francisco do Conde, pode-se enfatizar que as atividades desenvolvidas contribuíram de maneira relevante no aspecto de formação dos estudantes. Outrossim, foi possível perceber uma metodologia diferenciada da rotina de aula, professores interagindo de forma mais ativa e direta com os estudantes, e estes, atuando de forma proativa e autônoma nas oficinas.

Quem é o professor da EJA? Qual concepção pedagógica representa o seu fazer educativo nas turmas da educação de jovens, adultos e idosos? Que sujeito ele quer ajudar a formar? Essas indagações leva-nos a (re)pensar sobre a organização curricular e prática pedagógica dos professores da EJA. A gestão pedagógica deve orientar e contribuir com a formação dos educadores baseada nas demandas que o ensino/aprendizagem de adultos, jovens e idosos requer na atualidade.

Faz-se necessária a implementação de uma práxis que remete o ensino/aprendizagem à pesquisa cotidianamente. O educador precisa se entender como pesquisador, praticando o seu fazer educativo de forma emancipatória e reflexiva, isto requer, uma busca permanente pela pesquisa, uma vez que teoria e prática são indissociáveis. Nesse sentido, PEREIRA destaca que estas não devem atuar de forma isolada.

Não é possível separar a prática pedagógica da prática de pesquisa, porque inexoravelmente a primeira se alimenta da segunda no sentido de produção de conhecimentos pertencentes à pedagogia como ciência de um fazer educativo. A prática sem investigação não permite sequer saber se essa prática tem potencial de práxis, ou ainda quando ela se tornou práxis, pois a compreensão da prática como práxis pedagógica só é possível pelo estudo, reflexão e sistematização da prática, obviamente partindo de uma teoria pedagógica. (PEREIRA, 2019, p. 18)



Compreende-se, assim, que a prática pedagógica e a pesquisa se correlacionam, sendo uma dependente da outra. É relevante destacar que a partir da reflexão do autor, fica claro a necessidade de práticas pedagógicas aliadas à pesquisa, para que as mesmas sejam efetivamente propiciadoras de aprendizagens. (Re)pensar a práxis e se entender como sujeito aprendiz e formador do conhecimento se torna indispensável ao docente. “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1997, p. 58). Segundo Paulo Freire, o docente vai se formando educador à medida que se permite refletir sobre sua prática, isto significa se entender como sujeito (in)concluso, que precisa (re)aprender e se (re)fazer a todo momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em andamento evidencia uma busca por resultados significativos no que se refere ao aprimoramento da prática pedagógica dos professores que lecionam na EJA (Anos Finais), diante das situações evidentes no cotidiano escolar das escolas que atuam com esta modalidade, compreende-se uma necessidade de busca constante por formações continuadas para os profissionais que nela atuam. Ao observar a prática na EJA em alguns espaços foi possível identificar uma mera reprodução do fazer educativo que os docentes desenvolvem nas turmas do ensino fundamental anos finais, nas turmas dos jovens, adultos e idosos.

Isto permite um olhar mais cuidadoso para os resultados bem como, para os altos índices de evasão interna e externa na modalidade. No contexto observado, através de um olhar de coordenação pedagógica, fica claro que alguns docentes não possuem formação adequada para atuar na EJA, e que as políticas educacionais de formação são mínimas, o que não contribui para o avanço e melhoria na práxis pedagógica.

Logo, “prática pedagógica e processos formacionais na Educação de Jovens e adultos”, propõe momentos de repensar a formação dos educadores e aprimorar o fazer pedagógico voltado para esta modalidade a partir das oficinas formativas que serão constituídas por metodologias participativas que pretendem levantar discussões, estudos e reflexões sobre a EJA e seus estudantes. Para além disto, analisar os documentos legais que norteiam a educação de jovens e adultos, bem como o referencial curricular Franciscano que compõe o currículo voltado para esta modalidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em curso aponta a necessidade de que a Educação de Jovens e Adultos seja compreendida nas suas interfaces e como um vasto campo de possibilidades e desafios que envolvem o direito de acesso aos estudos das pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram “condições” de realizar na idade própria. Por vários motivos isto pode não ter sido possível, como a necessidade de trabalhar para ajudar na complementação da renda familiar, o acesso às escolas que eram mais difíceis, questões sociais podem ter interferido no processo colocando esses sujeitos á margem.

Logo, é importante destacar que se os mesmos desenvolveram condições de estudos mesmo que na juventude e/ou idade adulta, os espaços escolares devem estar abertos para agrega-los, e para além disto, promover uma inclusão eficaz, na qual os estudantes sintam-se acolhidos e contemplados pela escola e suas atividades metodológicas.

(...) reconhecer que tais sujeitos de EJA são homens e mulheres que mantêm um protagonismo na sociedade brasileira, carregados de trajetórias diversas, de conquistas e fracassos, que conformam os sujeitos históricos que são (...), diversificar o olhar sobre os estudantes dos cursos de EJA: seu gênero, sua etnia, o fato de ser uma escola urbana ou rural, se o aluno é portador de alguma deficiência e tantas outras características que fazem com que o ser humano seja reconhecido na sua composição de diversidades. (HADDAD, 2007, p.15)

Os estudantes jovens, adultos e idosos são protagonistas das suas histórias trazendo com eles saberes indispensáveis para novas construções de conhecimentos. E as escolas tem a responsabilidade social com este público devendo preparar as equipes pedagógicas para um envolvimento com os estudantes de forma justa e com características de equidade. Sim, equidade! Se a modalidade é marcada por uma diversidade de perfil de discentes, a prática pedagógica precisa evidenciar a heterogeneidade e multiculturalidade, do currículo aos momentos em sala de aula.

Evidenciar isto, requer uma formação voltada para os profissionais que atuam na modalidade, visando uma educação que promova a inclusão e favoreça o processo de ensino e aprendizagem dos jovens, adultos e idosos. Para isso, a prática pedagógica necessita estar imbuída por diferentes saberes e experiências que através dos diálogos irão se reconstituindo e se transformando. Assim, esta proposta evidencia a relevância da formação dos docentes da Educação de Jovens e Adultos, sendo que estes precisam estar aptos para o trabalho educativo com os sujeitos da modalidade.



A pesquisa tem o desafio de identificar as problemáticas metodológicas vivenciadas por estes docentes e propiciar estratégias que venham minimizar as mesmas. Espera-se que com o desenvolvimento dos processos formativos para os docentes da EJA seja possível alcançar resultados significativos voltados para o processo de ensino/aprendizagem discente e docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: Diálogos na EJA/ Leôncio Soares– 4 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.
Constituição Federal. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650040/artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>> Acessado em 15 de Julho, 2019.

COSTA, Cláudia Borges. **Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil/** Cláudia Borges Costa, Maria Margarida Machado.1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. B. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. Novas Exigências ao Trabalho Docente In: **Políticas Docentes no Brasil.** Um estado da arte. MEC, 2011.

HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura de educação de jovens e adultos: um balanço de experiências de poder local.** In: HADDAD, Sérgio. et al. Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. 1ª ed. São Paulo: Global, 2007. p. 7-49.

LDB- Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <<https://www.cpt.com.br/ldb/da-educacao-de-jovens-e-adultos>> Acessado em 23 de Agosto, 2019.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de Intervenção em Educação.** Salvador: Eduneb, 2019